

ESCULTURA DO JARDIM DA SUBSEÇÃO DE PETROLINA É RESTAURADA E GANHA NOVO ESPAÇO

Últimas atualizações: 12/06/2024 às 13:45



A escultura em madeira “Gaia e a revoada dos pássaros” foi confeccionada há cerca de cinco anos pelos artistas Carina Lacerda e Fredson Adjar, que utilizaram o tronco de uma árvore morta dos jardins do prédio da Subseção de Petrolina.

Desde então, a obra permaneceu exposta, compondo a paisagem na área externa. A peça em madeira, no entanto, sofreu com os desgastes do tempo e se encontrava em estado de decomposição devido a ação de cupins e demais fatores, como ventos e chuvas.

Com o objetivo de preservar a obra de arte, a direção da Subseção promoveu o trabalho de restauração da peça, realizada pela mesma artista que confeccionou a escultura. “A notícia da queda da árvore devido às intempéries naturais foi, sem dúvida, um golpe doloroso para todos nós. Quando chegamos ao local, eu e Fredson vimos que se tratava de um verdadeiro milagre que tínhamos que fazer pois a obra estava completamente deteriorada, mas não perdemos a esperança. Vimos uma chance única de ressignificar a obra, de dar-lhe uma nova vida num ato de criatividade e resiliência profundamente inspirador, mostrando que, mesmo diante dos obstáculos mais desafiadores, a arte tem o poder de se reinventar e florescer de novas maneiras”, narrou Carina Lacerda, que levou cinco dias completos para concluir o trabalho de recomposição da escultura.

Já restaurada, a escultura ganhou novas cores e agora ficará exposta no hall de entrada do auditório da subseção, onde estará protegida dos agentes externos. “Agora ela está protegida das intempéries, e se for cuidada, com trabalhos de conservação da madeira, será uma obra para a posteridade”, explica artesã.

Para a magistrada federal diretora da Subseção de Petrolina, Thalynni Lavor, “a arte embeleza a vida. Sem dúvida, o prédio com a escultura revitalizada ganha nova beleza e humanização, tornando o ambiente mais agradável para servidores, jurisdicionados, advogados e demais usuários da Justiça”, considera a magistrada.